

## CARACTERIZAÇÃO ETNOBOTÂNICA DE BABAÇU (*Attalea speciosa*) EM COMUNIDADES RURAIS DO LESTE MARANHENSE

Maria da Piedade dos Santos Silva<sup>1</sup>; Beatriz da Luz Lopes<sup>1</sup>; Marilha Vieira de Brito<sup>2\*</sup>; Verônica Brito da Silva<sup>2</sup>; Gilvane Mendes da Silva<sup>1</sup>; Eliete da Silva Brito<sup>1</sup>;  
Gérson do Nascimento Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão. <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí. \*E-mail do autor apresentador: marilhabio@hotmail.com.

As palmeiras possuem morfologia muito característica, ocorrendo em diferentes tipos de ambientes, apresentando uma ampla distribuição, abundância, produtividade e diversas finalidades de usos. Diante disso, o presente estudo objetivou-se em verificar os conhecimentos etnobotânicos sobre o uso das palmeiras de babaçu (*Attalea speciosa*) em comunidades rurais do leste maranhense. A pesquisa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas e com a aplicação de questionários *online* e presenciais nas comunidades de São Francisco do Braga, município de Afonso Cunha; Lagoa do Arroz, município de Aldeias Altas e nas comunidades Engenho Olho d'Água Grande, Pindaré, Quatis e Santa Maria, município de Coelho Neto, todas situadas na região Leste do Maranhão, no período de setembro a novembro de 2021. Dos 50 entrevistados, 37 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idade variando entre 18 a 52 anos. Todos os participantes não conheciam o termo recursos genéticos, mas compreendiam o conceito de biodiversidade vegetal e relataram a importância de formações sobre o assunto nas comunidades. As partes mais utilizadas das palmeiras de babaçu foram os frutos, folhas secas (palhas), talos, folhas jovens (brotos) e o tronco. Os principais usos dos recursos genéticos dessa palmeira foram a produção de azeite das amêndoas e carvão a partir das cascas do coco babaçu, além de folhas que foram indicadas como frequentemente utilizadas para a cobertura de casas, construção de paredes, portas e cercas, confecção de cestos, abanos, esteiras e ninhos de galinha. Com base nas propriedades medicinais do óleo extraído da amêndoa do babaçu, os entrevistados citaram que utilizavam como remédio contra inflamação, cansaço, asma, irritação na pele, verminoses e gripe. Os produtos cosméticos mais utilizados pelos entrevistados a base de babaçu foram óleos para cabelos e hidratantes corporais. Quanto ao extrativismo do babaçu, 50% responderam que as coletas dessas plantas podem reduzir seu estágio de desenvolvimento. Todos os entrevistados relataram adotar medidas de conservação para essa palmeira, apesar de não conhecerem a temática dos recursos genéticos. Com esse estudo foi possível verificar as potencialidades das palmeiras de *A. speciosa* em comunidades rurais, além de coletar informações da população local sobre a importância da conservação dessa espécie e sobre a necessidade de formação sobre recursos genéticos na região leste maranhense.

**Palavras-chave:** Conservação; Palmeiras; Recursos genéticos; Usos.

**Agradecimentos:** À Universidade Estadual do Maranhão.